EAD NO BRASIL: A RELAÇÃO ENTRE O IDH REGIONAL E UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Maringá – Pr. – 05/2015

Ednar Rafaela Mieko Shimohigashi – Centro Universitário Cesumar – ednar.shimohigashi@unicesumar.edu.br

Eliane Zanoni – Centro Universitário Cesumar – eliane.zanoni@unicesumar.edu.br

Fernando Alberto Jorgeto – Centro Universitário Cesumar – fernando.jorgeto@unicesumar.edu.br

Renata Ramos Pavan Terra – Centro Universitário Cesumar – renata.terra@unicesumar.edu.br

Classe Investigação Científica

Setor Educacional Educação Superior

Classificação Nível Macro B – Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros

Natureza do Trabalho A – Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente artigo objetiva comparar a oferta de vagas em cursos de graduação à distância e cursos de graduação presencial nas diferentes macrorregiões do Brasil, analisando, com base em fontes bibliográficas e documentais, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a média do Índice Geral de Cursos (IGC) das instituições constantes na Sinopse Estatística da Educação Superior de 2013 por macrorregião, verificando ainda a oportunidade de expansão dos cursos de graduação à distância bem como a contribuição para o desenvolvimento social de regiões com menores IDH. A proposta da educação a distância na democratização do ensino é uma das características mais marcantes, o acesso ao conhecimento torna-se algo com grandes potencialidades de desenvolvimento regional. Com a realização desta pesquisa foi possível levantar que as regiões Norte e Nordeste do Brasil concentram as menores ofertas de vagas em educação à distância, os menores IDHs e os menores IGCs. Consta aí uma grande oportunidade de expansão dos cursos à distância de instituições melhores avaliadas para estas as regiões. Oportunidade que deveria ser incentivada pelo ministro da educação para que, além de contribuir com o desenvolvimento da sociedade, também ajudaria à melhor aceitação e expansão da modalidade a distância no Brasil.

Palavras chaves: EAD; IDH; expansão; desenvolvimento

1 – Introdução

A modalidade de ensino a distância vem se destacando nos últimos anos, sobretudo nas regiões mais ao sul do país, com o crescimento da oferta e melhores avaliações dos cursos ofertados pelas instituições de ensino.

A proposta da educação à distância é democratizar o acesso aos cursos de diversos níveis, possibilitando que indivíduos com dificuldades em frequentar, ou que não se adaptem a um curso presencial, possam continuar adquirindo conhecimento por meio dos ambientes online, assim esta modalidade cresce a cada ano. Além deste ponto, o acesso a uma educação de qualidade pode transformar a sociedade da qual o indivíduo pertence.

Desta forma, buscou-se pesquisar sobre a relação entre a oferta de cursos de graduação, o Índice Geral dos Cursos (IGC) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das macrorregiões brasileiras, contribuindo para a aceitação desta modalidade de ensino e ainda ser possível levar o conhecimento de qualidade às regiões menos desenvolvidas do país.

Esta pesquisa tem como objetivo inicial contextualizar a proposta da educação à distância, descrever como são obtidos os IDH e o IGC das instituições, para que seja possível relacionar a ofertas de vagas em cursos de graduação á distância e a oferta de vagas em cursos de graduação presencial, analisando ainda a possibilidade de expansão da EaD para as regiões com baixos índices de desenvolvimento humano, contribuindo com o acesso da população a uma educação de qualidade e a possibilidade de desenvolvimento dessas regiões.

2 – A Democratização do Ensino

A modalidade de educação a distância liberta as fronteiras entre o aluno e o aprendizado de forma instantânea com o uso das tecnologias educacionais mais atuais que são utilizadas com o apoio da internet. Assim, o acesso ao conhecimento pode ser realizado de forma muito mais rápida, possibilitando pessoas que com o ensino presencial não conseguiriam chegar até o conhecimento de forma facilitada.

Este pensamento vai ao encontro do que Munhoz (2011) afirma, dizendo que não se pode deixar de considerar os benefícios que a tecnologia trás para os processos de aprendizagem, além disso, o avanço da tecnologia contribui para importantes mudanças sociais. Com este modelo de ensino o estudante precisa buscar as informações, envolvendo tarefas que necessitam ser desenvolvidas em grupos de forma a expandir o conhecimento.

Com a utilização das tecnologias educacionais na educação a distância observa-se novas práticas de interação entre os alunos, professores e o conhecimento ultrapassando os limites antes enfrentados. É possível criar relações extraclasses acessando diversas informações pertinentes ao aprendizado como bibliotecas virtuais e digitais. (BERTONCELLO, 2011)

A proposta desta modalidade em democratizar o acesso dos estudantes ao ensino de diversas maneiras é muito benéfica para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Contudo a implantação da oferta de cursos por meio do ensino a distância deve ser bem estruturada, uma vez que o receio implícito que ainda há por parte dos próprios organizadores na oferta de cursos a distância pode acabar reproduzindo a metodologia presencial no ambiente virtual, o que não atende as expectativas quanto ao poder que a EAD possui na transformação da sociedade.

Da mesma maneira o Censo EaD.br (2014, p. 259) destaca que:

> A resistência e a falta de conhecimento sobre a modalidade e as necessidades específicas e inerentes do EAD por parte das instituições de ensino dificultam o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias, dificultando seu crescimento e tornando o EAD apenas uma reprodução do ensino presencial, o que a meu ver empobrece a modalidade e não permite que ela exerça todas suas potencialidades. Estamos ainda muito longe de uma EAD no seu mais estrito conceito, pertinência e objetividade.

Essa citação demonstra que a modalidade a distância deve ser muito mais do que simplesmente a reprodução de uma sala de aula física no ambiente virtual, ela deve proporcionar a interação entre todos os envolvidos, deve proporcionar o acesso de forma facilitada, levando o conhecimento aos lugares menos acessíveis à educação.

A quantidade da oferta de cursos a distância é maior nas regiões Centro-oeste, Sudestes e Sul do país, conforme se verifica nos últimos censos da educação à distância divulgados pela Associação Brasileira de Educação a

Distância (ABED) nos anos de 2012, 2013 e 2014. A região Norte do país é a região com menor disponibilidade de cursos nesta modalidade em todos os últimos censos realizados.

Levando-se em consideração a contribuição do ensino para o desenvolvimento de uma sociedade, é possível realizar uma comparação entre os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) nas diferentes regiões do país com a oferta de cursos à distância, demonstrando uma possibilidade de expansão em regiões menos desenvolvidas.

De acordo com o Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro (2013) o conceito e a forma de medida do IDH foram apresentados na primeira edição do Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas em 1990. Este índice mede o grau de desenvolvimento humano de um país e foi uma alternativa criada para ir além do embasamento por meio do Produto Interno Bruto que calculava apenas o crescimento econômico. Para o cálculo do IDH leva-se em considerações a média geométrica de três pilares centrais: a saúde, que é a expectativa de vida dos indivíduos; a educação, que analisa a média de anos de estudo das pessoas com 25 anos ou mais e a expectativa de anos de estudos das pessoas; e a renda, que verifica a renda bruta *per capita*.

> O IDH obteve grande repercussão mundial devido principalmente à sua simplicidade, fácil compreensão e pela forma mais holística e abrangente de mensurar o desenvolvimento. Transformando em um único número a complexidade de três importantes dimensões, o IDH tornou-se uma forma de compreensão e fomento da discussão e reflexão ampla sobre o significado de desenvolvimento humano para a sociedade. (ÍNDICE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO, 2013, p. 25)

O levantamento deste índice gera um número que varia entre 0 e 1, sendo que os índices abaixo de 0,499 são classificados muito baixos, os índices entre a faixa 0,500 a 0,599 são classificados baixos, os índices entre a faixa 0,600 e 0,699 são classificados médios, os índices entre a faixa 0,700 a 0,799 são classificados altos e por fim os índices acima de 0,800 são classificados muito alto. O IDH brasileiro em 2010 foi de 0,727, ou seja, é considerado de alto desenvolvimento humano.

3–Melhorias na Educação a Distância

O receio que existe quanto a EaD pode estar relacionada a falta de conhecimento em relação às exigências e qualidades que esta modalidade de ensino possui. A oferta de cursos é regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) que avalia a qualidade tanto do ensino, da instituição e do corpo docente e contêm suas bases legais na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e pelo Decreto nº 5622/2005.

Para que um curso a distância possa ser ofertado a instituição que está promovendo este curso deve estar credenciada para tal fim, como mostra o Art. 33º do Decreto n.º 5622/2005:

> As instituições credenciadas para a oferta de educação à distância deverão fazer constar, em todos os seus documentos institucionais, bem como nos materiais de divulgação, referência aos correspondentes atos de credenciamento, autorização e reconhecimento de seus cursos e programas.

O próprio credenciamento já se caracteriza uma pré-avaliação, um pré-requisito para a oferta de cursos nesta modalidade de ensino, o que por si já leva as instituições a uma preocupação com a qualidade do curso que será ofertado.

Além dos dados sobre credenciamento, outro índice de grande importância para a divulgação da qualidade e o desempenho das instituições de ensino superior do Brasil é o Índice Geral de Cursos (IGC). Segundo o Portal do Ministério da Educação (2015) é realizado uma média ponderada das notas de cursos de graduação e pós-graduação das instituições mostrando a qualidades de todos os cursos de uma determinada instituição em um único indicador que varia entre 1 e 5.

De acordo com o documento Sinopse Estatística da Educação Superior de 2013 obtido no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira é possível realizar um comparativo entre a oferta de cursos presenciais e a distância nas diferentes regiões geográficas do país. Comparando-se o porcentual de vagas ofertadas na educação presencial com o porcentual de vagas ofertadas na educação a distância percebe-se que na

região Norte a predominância é da oferta presencial como mostra o gráfico abaixo:

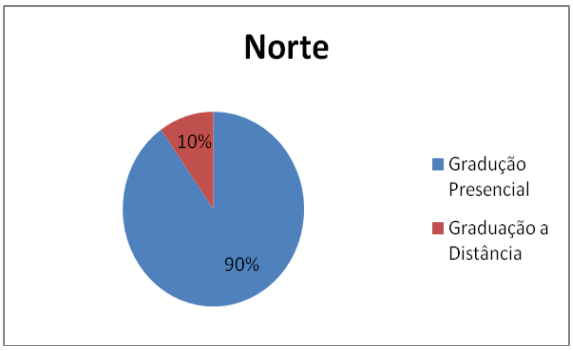

Gráfico 1. Porcentual da oferta de vagas na educação superior região Norte
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2013

Na região Nordeste prevalece a oferta de cursos presenciais, porém é possível verificar um aumento da oferta de cursos distância em relação à região Norte do país, mais ainda não muito representativa.

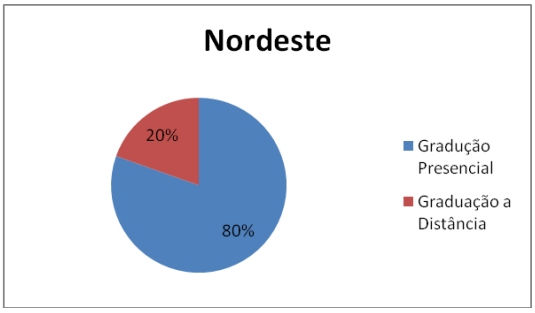

Gráfico 2. Porcentual da oferta de vagas na educação superior região Nordeste
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2013

Na região Sudeste a oferta de vagas para o ensino a distância ultrapassa a oferta de vagas para o ensino presencial, apontando que, provavelmente, as pessoas envolvidas na oferta da modalidade a distância estão quebrando paradigmas e tornando-se mais receptivas a EaD.

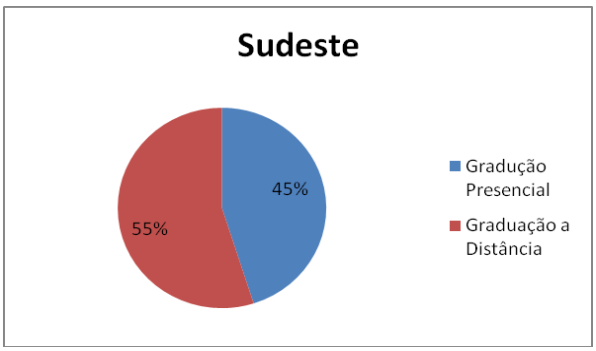

Gráfico 3. Porcentual da oferta de vagas na educação superior região Sudeste
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2013

Na região Sul do país o destaque é para a oferta de vagas em educação a distância muito acima da oferta do ensino presencial. Isso demonstra que temos que levar em consideração as potencialidades que esta modalidade de ensino possui e aproveitá-las da melhor forma possível.

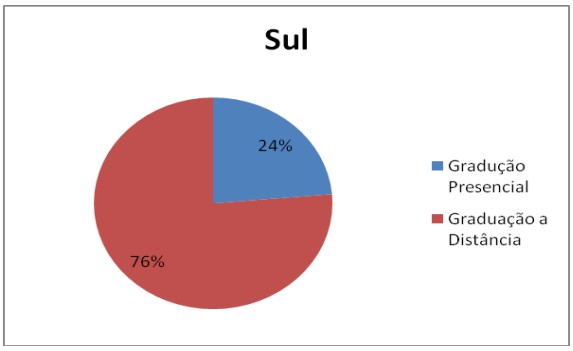

Gráfico 4. Porcentual da oferta de vagas na educação superior região Sul
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2013

Por fim, o gráfico abaixo faz o demonstrativo da região Centro-oeste, macrorregião brasileira com maior oferta de vagas em ensino a distância quando comparada as vagas do ensino presencial. É possível constatar que a oferta de vagas a distância está se popularizando muito nesta região, apesar do número de instituições que oferecem ensino a distância e que forneceram informações para a composição do relatório Sinopse Estatística da Educação Superior ser muito inferior quando comparado com outras regiões do Brasil.

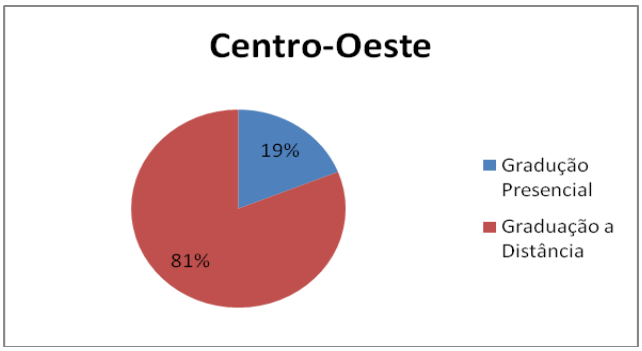

Gráfico 5. Porcentual da oferta de vagas na educação superior região Centro-oeste
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2013

De acordo com o relatório em comparação com os dados do IGC das instituições constantes neste documento, analisado por meio da plataforma e-MEC, e verificado ainda o IDH dos 5565 municípios brasileiros com maior frequência em cada uma das macrorregiões brasileiras, considerados no ano de 2010, foi possível a elaboração da tabela a seguir:

Região	% vagas ofertadas em cursos presenciais	% vagas ofertadas em cursos à distância	IGC médio das IES	Moda IDH
Norte	90%	10%	2,833333	0.643
Nordeste	80%	20%	3,264706	0.592
Centro-Oeste	19%	81%	3,571429	0.701
Sudeste	45%	55%	3,639344	0.730
Sul	24%	76%	3,594595	0.757

Tabela 01. Comparativo dos cursos presenciais e a distância, IGC e IDH por macrorregião
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2013, Sistema e-mec e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro, 2013

Com base nos dados apresentados não é possível apontar diretamente a relação entre o porcentual de oferta de vagas em educação a distância de cada macrorregião em comparação com o seu IDH, pois há que se considerar outros fatores, sejam estes econômicos, culturais, históricos, etc. que podem influenciar no desenvolvimento econômico regional. Contudo, observa-se que nas regiões com a maior porcentagem da oferta de vagas em EAD constam as melhores avaliações institucionais, com altos IGCs, e verificam-se ainda maiores IDHs nas referidas regiões.

Analisando-se ainda o relatório Sinopses Estatísticas da Educação Superior do ano de 2013 a relação entre a quantidade de vagas ofertadas com a quantidade de candidatos inscritos em cada modalidade de ensino, é possível verificar que, em geral, no Brasil o número de inscritos em cursos superiores na educação a distância é de 0,9 candidatos por vaga, número este muito inferior se comparado com o número de inscritos na educação presencial que salta para 5,8 candidatos por vaga, demonstrando uma concorrência e dificuldade de ingresso do aluno muito maior nesta última.

4 – Conclusões e Recomendações

A pesquisa realizada mostrou que a oferta de cursos em EaD prevalece nas regiões do Centro-oeste para o Sul do país, mostrando que esta modalidade de ensino está se tornando bem aceita nesses locais, o que por sua vez também possuem os melhores IDHs os melhores IGCs, explicitando que há uma tendência da aceitação da educação a distância de qualidade nas regiões mais desenvolvidas do país.

Por outro lado é muito baixa a oferta de cursos à distância nas regiões Norte e Nordeste, o que indica forte resistência ao EaD, assim como é possível observar ainda que os IDHs e IGCs destas regiões também são os mais baixos se comparados com o restante do país. Isso demonstra que há também grande possibilidade de expansão da educação à distância nestas regiões, o que poderia ser melhor trabalhado se houvesse incentivos para população em conhecer e reconhecer a qualidade da avaliação realizada em cursos de graduação.

Esta expansão com qualidade de ensino da EaD para as regiões Norte e Nordeste do Brasil ainda poderiam ajudar a melhorar seus respectivos IDHs, uma vez que a proposta da educação é transformar a sociedade, sendo um dos elementos essenciais para o desenvolvimento econômico. Este incentivo para a oferta de cursos à distância poderia partir do próprio governo, do ministro da educação para ajudar a população a ter acesso a uma educação de qualidade e contribuir com a expansão da modalidade à distância, uma tendência atualmente.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

_____. **Censo ead BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.

_____. Censo ead.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibpex, 2014.

ATLAS do desenvolvimento humano no Brasil. **Ranking:** todos os estados (2010). Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>. Acesso em: maio de 2015.

BERTONCELLO, Ludhiana. **Novas tecnologias de informação e comunicação na educação contemporânea**. Maringá: Cesumar, 2011.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

BRASIL. Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília: Presidência da República. 1998. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **IGC**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=613&catid=272:sesu-igc&id=12305:igc&option=com_content&view=article>. Acesso em: jun. 2015.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL BRASILEIRO. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.

INEP. Sinopses estatísticas da educação superior – graduação. Disponível em <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2013.zip> Acesso em: maio de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema e-mec**. Disponível em:<http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: jun. 2015.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem:** um guia prático. Curitiba, Ibpex, 2011.